

Prefácio

Eduarda Marques da Costa
Glaucio José Marafon

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

COSTA, E. M., and MARAFON, G. J. Prefácio. In: MARAFON, G. J., and COSTA, E. M., eds. *Cidade e campo: olhares de Brasil e Portugal* [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2020, pp. 7-9. ISBN: 978-65-87949-05-5. <https://doi.org/10.7476/9786587949055.0001>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Prefácio

O presente livro se constitui de uma compilação de textos estruturados em três partes.

A parte I centra-se na discussão dos “Conceitos de campo e cidade – da dicotomia à relação cidade-campo” e como a sua evolução nos leva para os conceitos de rural, urbano e relações rural-urbano. Esta abre com um capítulo de E. Marques da Costa e G. Marafon, de introdução às temáticas, frisando as transformações globais e, mais em particular, as verificadas nas realidades brasileira e portuguesa, com o título do livro: “Cidade e campo: olhares de Brasil e Portugal”.

Seguem-se, ainda na parte I, dois capítulos centrados no caso do Brasil: o capítulo 2, “Notas sobre as relações cidade e campo: um esforço de síntese”, de Souza e Maia, discussão que se complementa com o texto do capítulo 3, intitulado “A possibilidade de levantar dados sobre a percepção espacial do rural e do urbano no Brasil”, de G. Bias-Fortes e G. Marafon.

Após a discussão de conceitos e critérios, entramos na parte II do livro, em que se introduz a temática “Políticas para os territórios rurais, urbanos e espaços metropolitanos”. Esta segunda parte inicia-se com o capítulo 4, de S. Clemente, intitulado “Mundo rural e biodiversidade: a territorialização das políticas públicas de desenvolvimento rural em Portugal”, no qual a autora traz para a discussão a orientação da política de desenvolvimento rural na União Europeia, que veio promover novas atividades para além da agricultura, contribuindo para a diversificação funcional e para o seu desenvolvimento.

O capítulo 5, de E. Marques da Costa, L. Matos e A. Endlich, intitulado “Turismo, cultura, criatividade e desenvolvimento local: casos de estudo em municípios de pequeno porte demográfico em Portugal”, reporta três exemplos da realidade portuguesa (os municípios de Montemor-o-Novo, Coruche e Óbidos), mostrando outras alternativas que se colocam ao desenvolvimento dos territórios rurais.

No capítulo 6, de Ângela Santos, intitulado “Política urbana no Brasil: a difícil regulação de uma urbanização periférica”, explica-se de forma detalhada

a evolução do fenômeno da urbanização na realidade do Brasil e como as políticas relacionadas com o “urbano” foram sendo produzidas de forma a irem se adaptando às aceleradas mudanças ocorridas.

Em seguida, o capítulo 7, de Augusto Silva, com o título “Governanças metropolitanas no Brasil: cooperações intergovernamentais e coparticipações instituintes para a sustentabilidade da gestão dos territórios”, reporta que, para responder às novas formas de organização territorial, a gestão territorial avança para formas multiescalares, envolvendo diferentes entidades político-administrativas que, pelas suas competências, só podem atuar em determinadas configurações territoriais.

A parte III, intitulada “Temas-chave no quadro dos novos desafios para os territórios”, inicia-se com o trabalho de P. Abrantes e E. Gomes. Esses autores apresentam o capítulo 8, “Agricultura em espaço metropolitano: dinâmicas, tipologias e políticas espaciais para a sustentabilidade”, e fazem uma proposta de classificação dos municípios da Região Metropolitana de Lisboa, tendo em conta o tipo de agricultura que pode ser encontrada nos diferentes contextos de urbanização.

Seguem-se dois trabalhos centrados na questão do transporte e mobilidade. O capítulo 9, com o título “Transporte e Cidades Saudáveis: realidades, políticas e intervenções em Portugal”, elaborado por N. Marques da Costa, A. Louro e E. Marques da Costa, traz para cima da mesa a questão do planeamento urbano com vista à promoção de cidades saudáveis e ao papel que o transporte e a mobilidade podem deter nesse processo. O capítulo 10, de P. Nossa e A. Mota-Pinto, continua a problemática da mobilidade. Nesse caso, aplicada ao grupo dos idosos. “Mobilidade e segurança em contexto urbano: contributos para a redução do risco em populações idosas” é um capítulo que retrata o problema do envelhecimento e como a mobilidade condicionada, fomenta o isolamento.

O capítulo 11 encerra a parte III e relaciona-se com a constituição de redes de gestão empresarial. Tendo por base o título de P. Marques e M. Ribeiro, “Atuação da rede de gestão empresarial no território brasileiro no início do século XXI”, voltamos à discussão sobre a importância de definir e compreender as formas de organização do território, tema com que iniciamos a presente obra.

As realidades do Brasil e Portugal, apesar de muito distintas pelas dimensões dos dois países, pelas formas de organização e competências político-administrativas e pelo diferente desenvolvimento das políticas setoriais e territoriais, apresentam aspectos em comum, que aqui serão discutidos. Obrigado a todos os que aceitaram participar deste livro e assim contribuíram para fortalecer o conhecimento geográfico.

Eduarda Marques da Costa – Universidade de Lisboa
Glaucio José Marafon – Universidade do Estado do Rio de Janeiro